



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 25 de agosto de 2008

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e nós estamos começando agora o “Café com o Presidente”. Olá, Presidente, como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, depois de 18 dias de competição, terminou no domingo a 26ª edição das Olimpíadas. Que balanço dá para fazer da participação do Brasil nos Jogos?

Presidente: Primeiro, nós temos que lembrar que o Brasil levou a maior delegação que já levou a uma Olimpíada, foi a maior delegação feminina que já levou, e eu acho que a participação do Brasil foi razoável. Obviamente que, como brasileiro, a gente fica querendo que o Brasil ganhe todas as medalhas de ouro possíveis. Entretanto, os outros também querem ganhar. Mas eu penso que o Brasil ganhou em algumas coisas que não tinha o hábito de ganhar. Por exemplo, a Maurren Maggi ganhou no salto, o que foi extremamente importante. As meninas do vôlei, era para terem ganhado em Atenas, e ganharam agora. Eu penso que o César Cielo deu uma demonstração de que o Brasil pode se preparar ainda melhor para a natação.

A frustração que nós, brasileiros, temos é porque sempre esperamos que no futebol a gente ganhe medalha de ouro, e o Brasil nunca ganhou. Ganhou duas pratas. A frustração das mulheres... Elas foram heroínas, porque deram um verdadeiro show de futebol feminino e perderam porque o futebol é



imprevisível. Eu lamento profundamente que elas não tenham trazido a medalha de ouro, porque elas mereciam.

O nosso vôlei masculino, que ganhou tudo nos últimos dez anos... também não pode ganhar sempre. Perdeu porque os americanos estão vivendo uma fase extraordinária, os russos estão vivendo uma fase excepcional. É importante lembrar que nós perdemos a Liga Mundial pouco tempo antes das Olimpíadas. Essa seleção deu para o Brasil o que nunca uma seleção deu: ganhou tudo o que disputou. Agora, chega a hora do cansaço, chega a hora em que os outros também começam a melhorar. A gente fica triste porque o Diego Hypólito, que era um medalhista de ouro quase certo, cai; a Daiane pisou duas vezes fora do espaço determinado para pisar; e a Jade Barbosa, possivelmente, muito nova, tenha ficado nervosa e não conseguiu ter o desempenho que as pessoas esperavam.

Fora isso, eu acho que o Brasil fez uma disputa razoável, uma disputa boa, de um país que aos poucos vai ganhando tradição de participar das Olimpíadas. É importante saber que 10% desses atletas tinham Bolsa Atleta, financiada pelo Ministério dos Esportes. Agora nós temos que começar a pensar em 2012 e em 2016. Primeiro, temos que disputar em Londres e ver se no ano que vem seremos escolhidos como sede para as Olimpíadas de 2016. Eu estou convencido de que nós poderemos fazer muito mais se atingirmos a maturidade profissional no tratamento com os nossos atletas.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, hoje falando de Olimpíadas. Quais são as reais chances, Presidente, de trazer os Jogos para o Brasil em 2016?

Presidente: Antes de trazer os Jogos para o Brasil em 2016, é importante lembrar o seguinte: grande parte desses atletas, salvo a seleção de futebol e a seleção de vôlei, tanto masculina quanto feminina, são profissionais, são



peças que ganham um bom salário e que têm estrutura de financiamento. Mas uma grande parte dos outros atletas que foram, muitos sobreviviam por conta própria. Nas Olimpíadas passadas, alguns quase tiveram que pagar a passagem por conta própria para ir. Agora já montamos uma estrutura melhor.

O que eu acho? Eu acho que nós precisamos, daqui para a frente, levar mais a sério essa questão do esporte brasileiro, fazer com que as prefeituras, os estados e os grandes empresários brasileiros possam contribuir, para que a gente possa ter equipes mais competitivas, atletas mais competitivos, que aumente a possibilidade de o Brasil ter uma performance melhor. Não que a gente queira ganhar todas de ouro, mas que possamos ter uma performance melhor, que os atletas tenham tratamento adequado, treinamento adequado, que tenhamos os melhores especialistas lidando com os nossos atletas, para que a gente possa disputar as Olimpíadas em igualdade de condições. Se nós começarmos a fazer isso agora, temos chance de melhorar muito em 2012 e de estar na ponta do casco em 2016.

Luciano Seixas: Aí, em 2016, com as Olimpíadas no Brasil.

Presidente: Nós vamos disputar. Nós estamos disputando com três cidades importantes: Tóquio, Chicago e Madri. O Rio de Janeiro tem possibilidades concretas. A América do Sul nunca teve uma Olimpíada, e eu penso que os Jogos Olímpicos têm que vir para a América do Sul. É uma questão importante para nós, brasileiros, e vamos brigar. No ano que vem vão escolher, e eu espero que o Rio de Janeiro seja a cidade escolhida.

Luciano Seixas: Presidente, terminando os Jogos Olímpicos, agora temos as Paraolimpíadas, não é?

Presidente: As Paraolimpíadas são extremamente importantes. O Brasil teve



uma participação, eu diria, muito boa em Atenas: ganhou 14 medalhas de ouro, 12 de prata e 7 de bronze. Acho que os nossos atletas estão muito mais preparados do que estavam em Atenas, e eu espero que o Brasil tenha uma boa performance nas Paraolimpíadas. É sempre importante lembrar que a gente quer ganhar tudo, mas que os adversários também querem ganhar; que o nosso pessoal treina, mas que os adversários também treinam, que os outros países também treinam. O que importa, no fundo, no fundo, é que esses atletas dêem o que têm de melhor. Se ganharem, ótimo. Se não ganharem, têm que se preparar para a próxima.

Luciano Seixas: Obrigado, Presidente. Até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima.

Luciano Seixas: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)